

## **Apresentação da exposição “O Azulejo de Aveiro”**

O azulejo de Aveiro distingue-se pela sua dimensão arquitetónica, na medida em que se relaciona com o espaço onde se encontra aplicado e para o qual foi concebido. Numa grande parte dos casos, o azulejo cobre a totalidade da superfície, inserindo-se claramente na organização arquitetónica da fachada. A cor e o desenho, tornado difuso com a distância, enriquecem e caracterizam os edifícios.

O azulejo tornou-se, assim, um elemento decorativo importante na arquitetura da cidade desde o século XIX ao nível da malha urbana, apresentando grande peso compositivo e estético sendo o contexto *in situ* que testemunha a riqueza das suas aplicações e o torna património único.

Esta exposição é composta por painéis de azulejo de padrão, semi-industrial de fachada, dos finais do século XIX e início do século XX, de fabrico aveirense, provenientes do acervo do Banco do Azulejo de Aveiro, que foi sendo enriquecido ao longo dos anos com a recolha de peças sempre que a sua remoção se tornou irreversível.

A Câmara Municipal de Aveiro integrou, nas suas coleções, estes exemplares, que perderam a sua função, criando o Banco do Azulejo de Aveiro.

Este serviço conta, atualmente, com cerca de 5000 exemplares de azulejos, numa cronologia que tem início nos exemplares do século XV/XVI e termina na segunda metade do século XX.

Esta mostra tem como principal objetivo divulgar a riqueza da azulejaria de padrão de Aveiro e sensibilizar a população em geral para este património e para a necessidade imperiosa da sua valorização e proteção.

Os painéis que compõem a presente exposição podem ser expostos por tipologia ou por unidade fabril, podendo ser apresentados por ordem cronológica.

## Condições de exposição e conservação:

---

<b>Exposição:</b>	Temperatura 20-22º C  HR 50-60%  Lux 150
<b>Instrução para embalagem e transporte:</b>	Proteção dos painéis com <i>cell-aire</i> ou plástico de bolha e embalagem exterior cartonada.
<b>Instruções de manuseamento e exposição:</b>	Manusear com luvas de algodão.
<b>Área mínima de exposição:</b>	50 m <sup>2</sup> .
<b>Valor de seguro :</b>	5000€.

---

## **Texto para folha de sala:**

O azulejo é constituído por uma placa quadrada de argila. A face nobre é vidrada recebendo os motivos decorativos, enquanto o tardo se destina à aplicação no suporte.

Inicialmente eram produzidos de forma artesanal. Após uma primeira cozedura da chacoleta, era aplicada a decoração, seguindo-se uma segunda cozedura.

Lentamente, os métodos de fabrico desenvolveram-se, produzindo azulejos de dimensões, texturas e matérias diferenciadas, começando-se a registar inovações na manufatura dos azulejos.

É na construção tradicional que intervém a novidade do revestimento do azulejo, criando uma nova dinâmica arquitetural, um novo ritmo e colorido nas cidades.

A azulejaria de padrão semi-industrial renova a paisagem urbana ao cobrir as fachadas dos edifícios, a partir da segunda metade do século XIX.

Os padrões são estabelecidos por uma ou mais unidades de repetição. Por norma, no revestimento de fachadas é utilizado um só módulo disposto na mesma posição, ou por rotatividade de 90°, constituindo formas mais complexas.

Um determinado padrão tem diferentes efeitos estéticos quando é observado de perto ou de longe. Ao longe as imagens cintilam, tornam-se difusas, subtis, perdem em forma e enriquecem-se em texturas. O contraste cromático sugere volumetria.

Foram fundamentalmente as Fábricas da Fonte Nova e dos Santos Mártires (designada posteriormente por Aleluia) a modificar as características urbanas da época de laboração, definindo de forma emblemática o caráter local da arquitetura da região de Aveiro.

Pelas tipologias de azulejo que produziram, é inquestionável que tenham criado um estilo próprio, inconfundível, difundindo os seus padrões por centenas de edifícios da cidade.

Produziram especialmente azulejos de revestimento estampilhados, com apontamentos manuais, criando padrões de motivos decorativos de características gráficas e policromias acentuadas. Com alguma frequência é possível ver apontamentos a pincel nos exemplares mais antigos.

Num gosto preferencial na utilização do sépia e do azul, imitando-se com frequência, desenvolveram de forma única as suas capacidades de animação das fachadas de Aveiro.

Em Aveiro, as unidades fabris produziram principalmente as seguintes técnicas de decoração: estampilha, estampagem mecânica (decalcomania) e relevo.

A estampilha evidencia-se pela sua versatilidade na produção em massa. Esta técnica decorativa consiste na colocação de uma máscara, de papel oleado ou encerado, sobre o azulejo, com o desenho que se pretende reproduzir. Os motivos são pintados com uma trincha e o número de cores que irá formar o padrão determina o número de estampilhas a utilizar. Com alguma frequência é possível ver apontamentos a pincel nos exemplares mais antigos. Foi indiscutivelmente a técnica mais utilizada pelas fábricas aveirenses, na segunda metade do século XX.

Reflexo da crescente mecanização surge a técnica da estampagem ou decalcomania. Importante para o decurso da industrialização da decoração do azulejo, tornou-o mais acessível que o de estampilha ou que o relevado, limitando-o a uma só cor.

Nesta técnica, importada de Inglaterra, o motivo decorativo passou a ser impresso em papel por meio de uma placa de metal gravada e a ser aplicado por estampagem através de uma prensa.

Por último, os azulejos de relevo podiam ser de dois tipos: o primeiro, de meio-relevo, em que os motivos eram prensados mecanicamente; o segundo, de alto-relevo, em que eram obtidos através de moldes.

A azulejaria de alto-relevo de moldagem manual era realizada com formas, enchidas com argila pressionada. Com o intuito de minimizar deformações durante a cozedura, as zonas de relevo mais salientes eram desbastadas no tardo.

A par das já referidas técnicas, a produção de azulejos Arte Nova ocupa um lugar especial no contexto do movimento Arte Nova em Portugal, em especial em Aveiro. Entre 1903 e 1920, as fábricas de cerâmica produziram inúmeros azulejos Arte Nova, destinados a embelezar as fachadas de vários edifícios

As composições deste tipo de azulejaria são compostas sobretudo por motivos florais e fitomórficos, muitas vezes manifestadas em formas curvilíneas e cores vivas, apresentando-se muitas vezes a par com azulejos retangulares biselados, isolados ou em conjugação com barras, frisos e frontões.

**Painéis a integrar a exposição:**



**1 - Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28x28cm



**2 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14x14cm



**3 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14x14cm



**4 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14x14cm



**5 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14x14cm



**6 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14x14cm



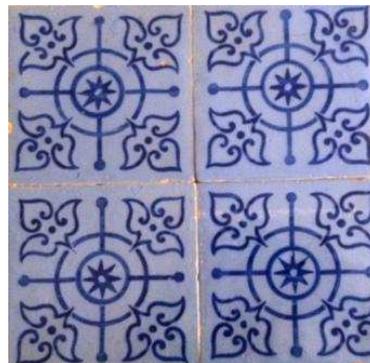
**7 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14x14cm



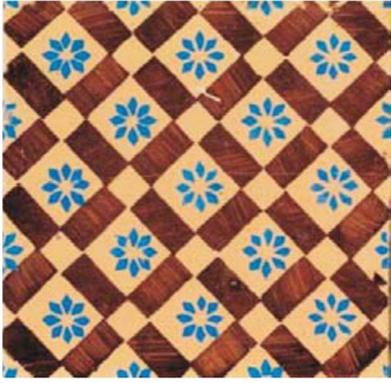
**8 – Azulejos de padrão**

Primeiro quartel do século XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28x28cm



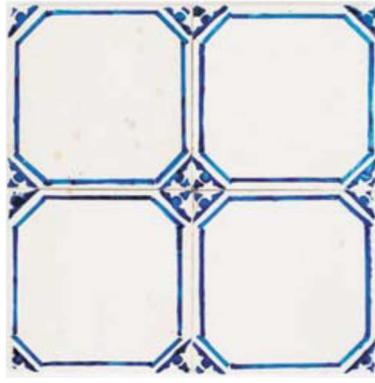
**9 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14x14cm



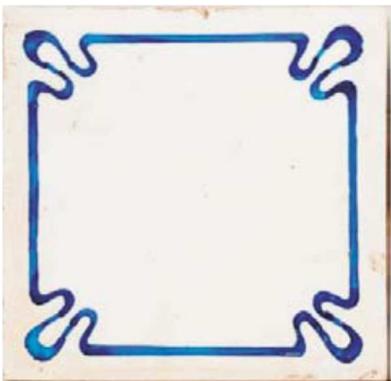
**10 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Empresa Olarias Aveirense**

14,5x14,5cm



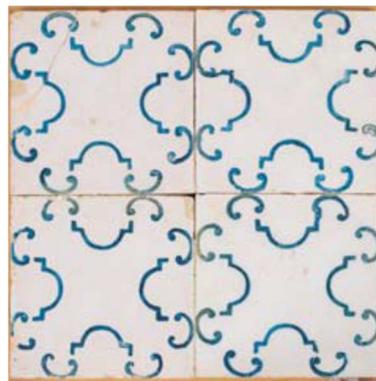
**11 – Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Empresa Olarias Aveirense**

28x28cm



**12 – Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28x28cm



**13 – Azulejos de padrão  
com friso**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28x42cm



**14 – Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28X28cm



**15 – Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28X28cm



**16 – Azulejos de padrão**

Primeiro quartel do século XX

Estampilha

**Fábrica dos Santos Mártires**

29x29cm



**17 – Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28X28cm



**18 – Azulejo de padrão**

Primeiro quartel do século XX

Estampilha

**Fábrica dos Santos Mártires**

14,5x14,5cm



**19 – Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28,5x28,5cm



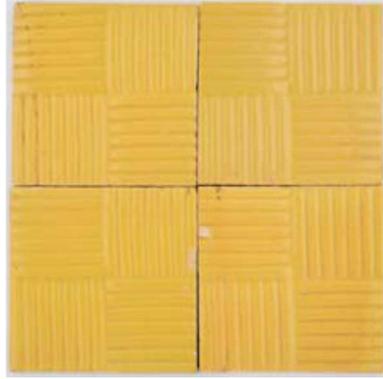
**20 – Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28X28cm



**21 – Azulejo semi relevado**

Primeiro quartel do século XX

Estampilha

**Fábrica dos Santos Mártires**

14,5x14,5cm



**22 – Azulejos de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

28X28cm



**23 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14,5x14,5cm



**24 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14,5x14,5cm



**25 – Azulejo de padrão**

Início do séc. XX

Estampilha

**Fábrica da Fonte Nova**

14,5x14,5cm

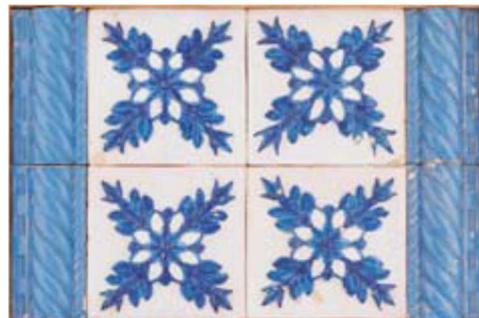


**26 – Azulejos de padrão relevados**

Início do séc. XX

**Fábrica da Fonte Nova**

28x28cm



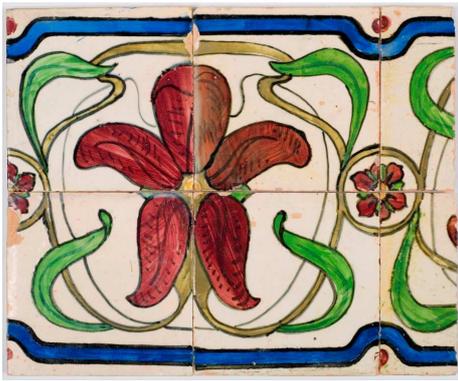
**27 – Azulejos de padrão relevados**

**com friso**

Início do séc. XX

**Fábrica da Fonte Nova**

43x29cm



28 – Barra Arte Nova

Início do séc. XX

**Fábrica dos Santos Mártires**

35x29cm



29 – Barra Arte Nova

Início do séc. XX

**Fábrica dos Santos  
Mártires**

28x28cm